



Conjuntura da Construção

n.º 28

Maio / 2009

Investimento Privado mantém-se em quebra

O Investimento privado, tanto em edifícios residenciais como em edifícios não residenciais, encontra-se em forte contracção. No segmento residencial, que regista uma quebra de 40% da produção, em termos reais e acumulados, de 2002 a 2008, mantém a tendência de queda com o índice de produção, em Abril, a apresentar uma variação de -20% em termos homólogos trimestrais. Nos edifícios não residenciais promovidos por privados a redução, em Abril, foi de 11,4%, em termos homólogos trimestrais.

Quanto ao segmento da engenharia civil assiste-se a uma melhoria, contudo ainda insuficiente para manter o índice de produção global em terreno positivo.

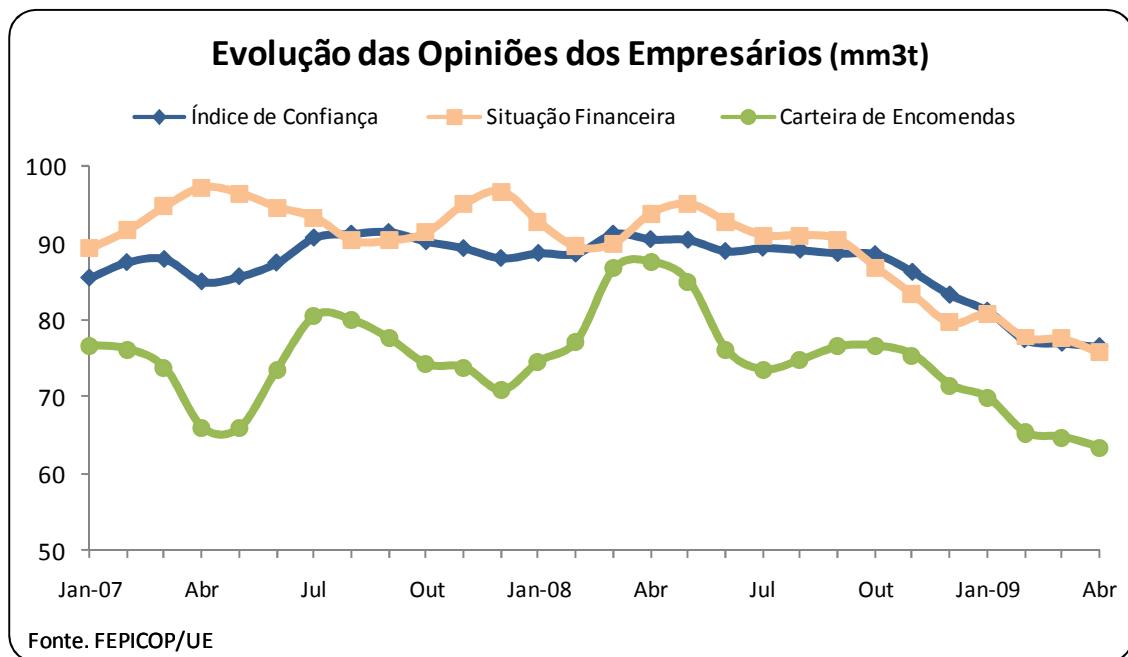
Também a procura de cimento no mercado nacional regista uma queda acumulada, desde o início do ano, de cerca de 17,2%, em termos homólogos.

Por sua vez, o Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE, e após ter atingido em Fevereiro o mínimo histórico, continua a manter-se em níveis muito reduzidos, com uma quebra de 15,7%, no trimestre terminado em Abril, em termos homólogos, resultado da variação de -27,5% do nível da carteira de encomendas do Sector.

Em Março, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP), oriundos do sector da Construção, atingiu os 54.352, o que traduz uma subida de 21.891 (+67,4%) em termos homólogos. Note-se que os números relativos ao Sector da Construção constituem um novo máximo histórico e apresentam a taxa de crescimento mais elevada entre os sectores de actividade reportados.

1- Confiança mantém-se em níveis muito reduzidos

O Índice de Confiança na Construção, apurado no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a UE, após ter atingido em Fevereiro o mínimo histórico, mantém-se em níveis reduzidos. No trimestre terminado em Abril, a quebra do índice foi de 15,7%, em termos homólogos, em resultado da forte deterioração da carteira de encomendas, que regista já uma descida de 27,5%.



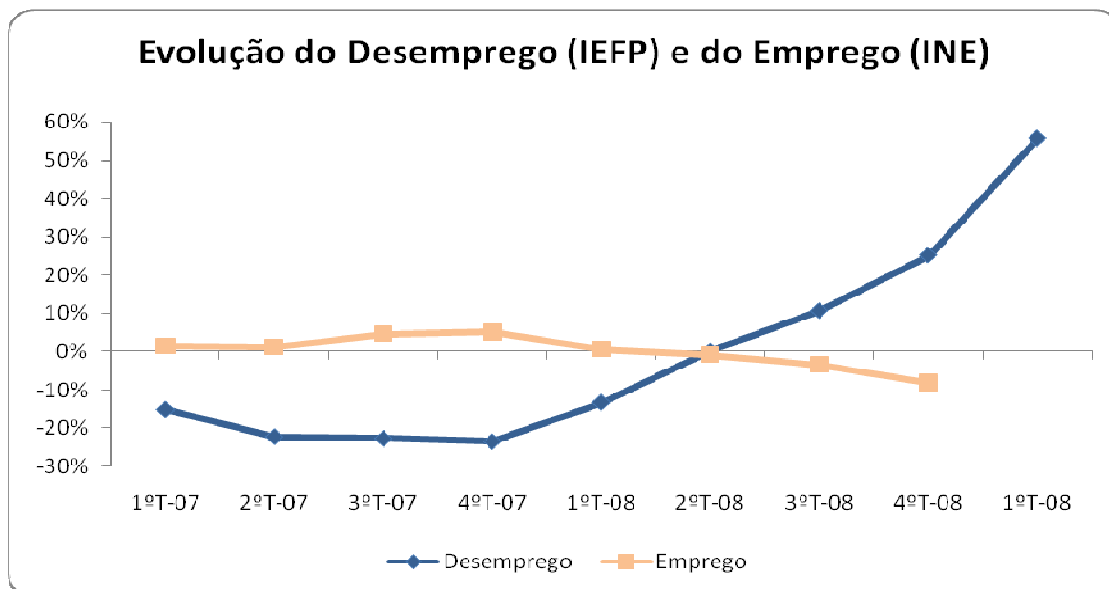
De igual forma, a opinião dos empresários relativa à situação financeira das suas empresas tem revelado uma deterioração acelerada, registando, em Abril -19,3%, em termos homólogos trimestrais, o que corresponde à maior queda desde Dezembro de 2002. Esta situação reflecte o agravamento das dificuldades de tesouraria que a maioria dos empresários do sector da Construção enfrenta.



2- Desemprego na Construção cresce de forma mais acentuada

Em Março, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP), oriundos do sector da Construção, atingiu os 54.352, o que traduz uma subida de 21.891 (+67,4%) em termos homólogos, enquanto, o número total de novos desempregados aumentou cerca de 25,6%, no mesmo período. Note-se que os números relativos ao Sector da Construção constituem um novo máximo histórico e apresentam a taxa de crescimento mais elevada entre os sectores de actividade reportados.

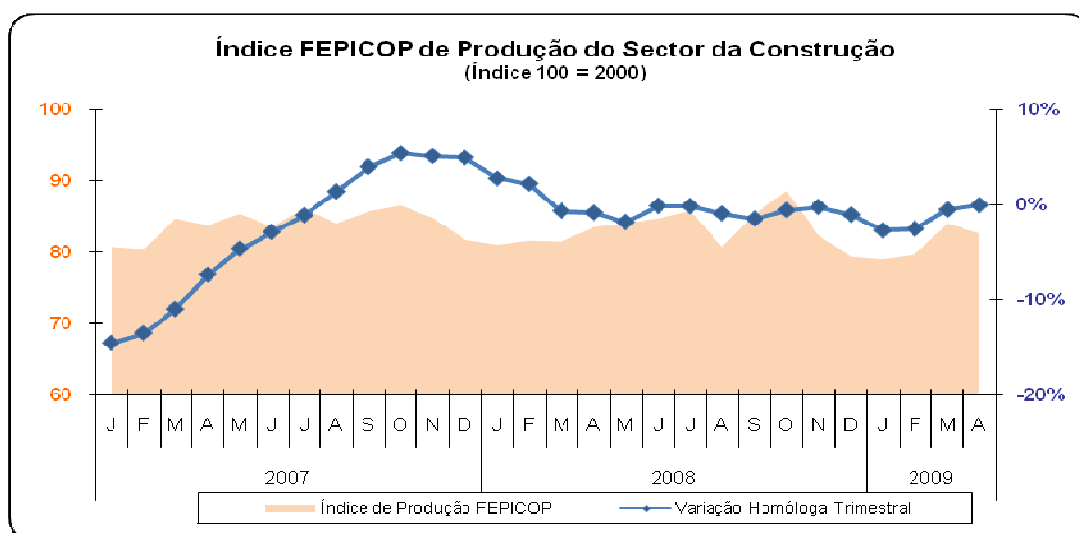
No mesmo sentido, em Abril, as perspectivas dos empresários do Sector relativamente à criação de postos de trabalho para os próximos 3 meses apresentam uma variação de -7,7%, sinalizando que a situação ainda se poderá agravar.



3- Investimento Privado permanece em forte Contracção

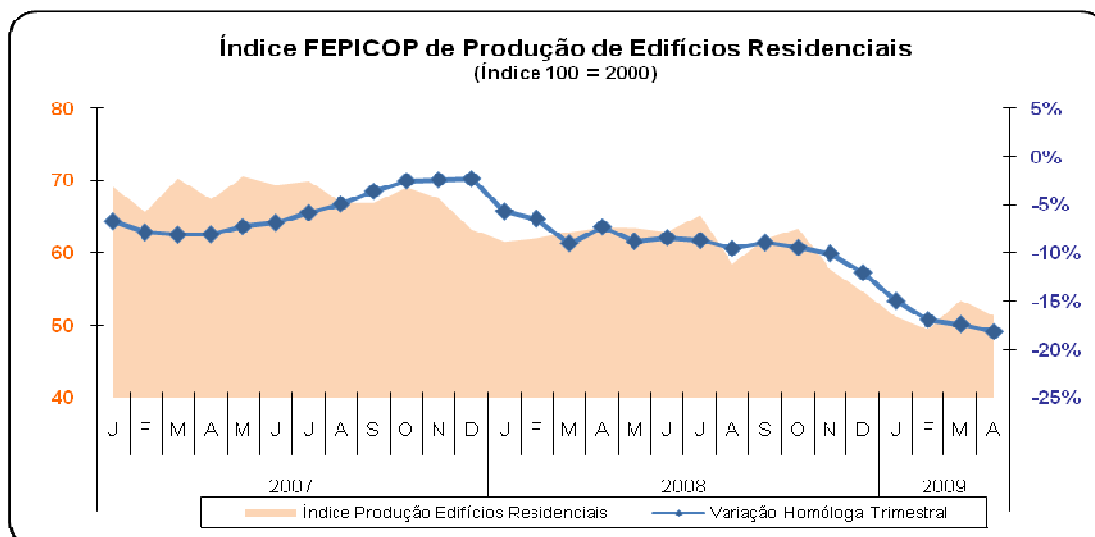
Em Abril, o índice de Produção FEPICOP do sector da Construção, regista uma forte queda na componente dependente do investimento privado enquanto na componente dependente do investimento público vai mantendo um ritmo superior ao registado no ano transacto. Os índices de produção dos edifícios residenciais e dos edifícios não residenciais privados registam, assim, uma rápida e significativa deterioração. A corroborar esta situação, o consumo de cimento no mercado nacional, regista uma queda acumulada, desde o início do ano até Março de 17,2%, em termos homólogos.

Nesta conjuntura, os maiores constrangimentos sentidos pelos empresários são a procura insuficiente, assinalada por 75,2% dos inquiridos, e os aspectos financeiros reportados por 50,1%.

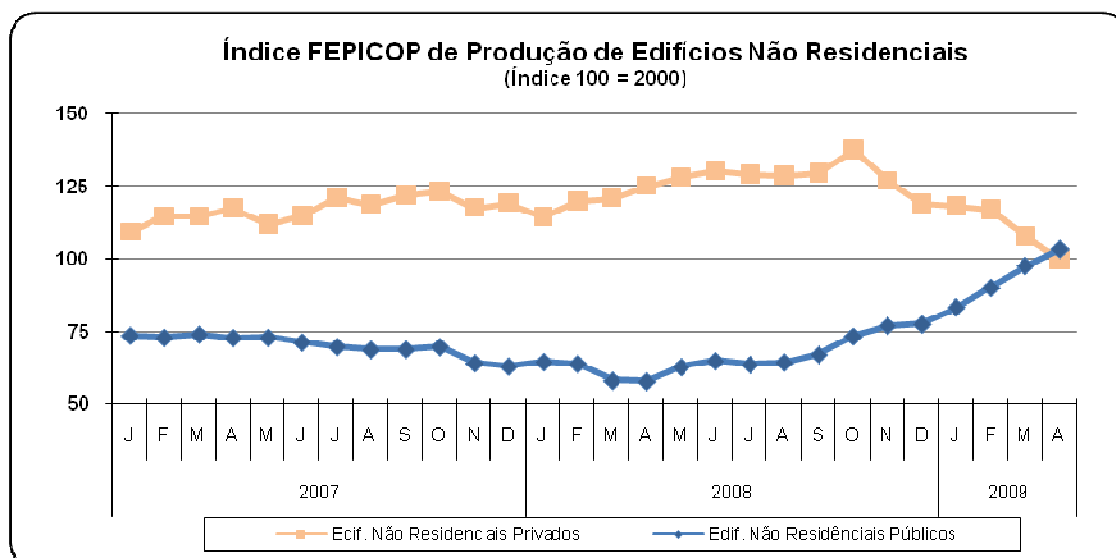


No que concerne ao segmento residencial, o índice de produção continua a indicar quebras de actividade, na ordem dos 20%, em termos homólogos. Analisando as licenças emitidas pelas Câmaras Municipais verifica-se, nos primeiros três meses do ano, uma redução de 41,7% nos edifícios novos para habitação e de 49,5% nos fogos, face a igual período de 2008.

No mesmo sentido, o valor médio da habitação, nas transacções a que se recorreu a financiamento bancário fixou-se, no 1º Trimestre de 2009, em 1.149 euros/m², o que corresponde a um decréscimo trimestral de 0,3% e homólogo de 5,8%.



No segmento dos Edifícios Não Residenciais Privados verifica-se também uma forte diminuição da produção, com o respectivo índice a revelar, no trimestre terminado em Abril, uma variação de -11,4%, em termos homólogos, fruto de uma redução da área em produção e dos licenciamentos. Por outro lado, o índice relativo aos edifícios não residenciais promovidos por entidades públicas regista uma subida significativa.



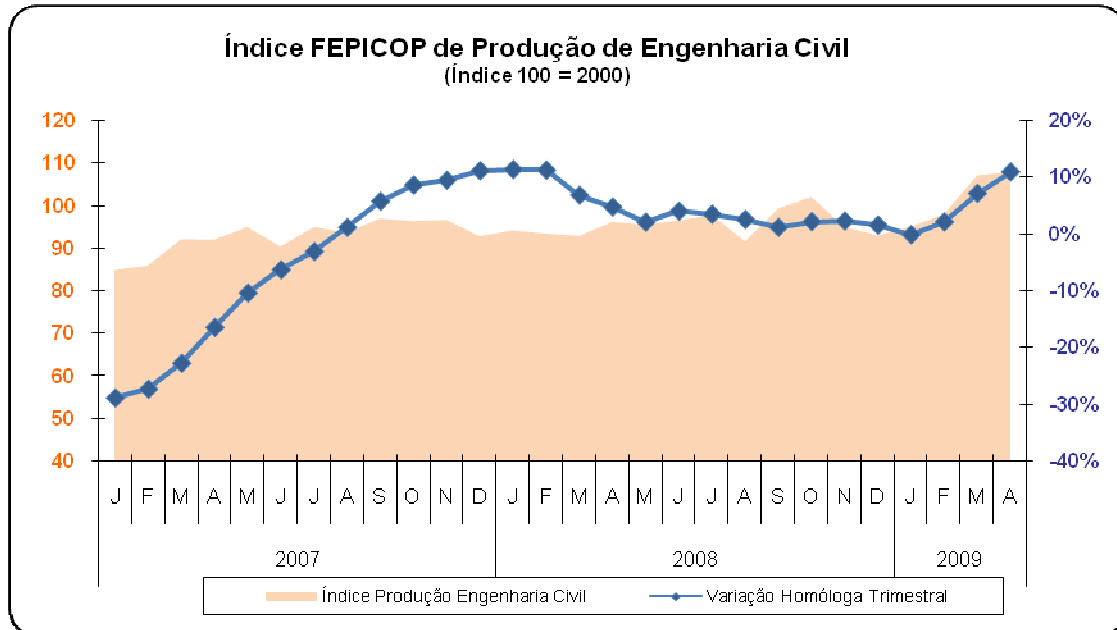
Relativamente ao segmento da Engenharia Civil constata-se um aumento da actividade, com o índice de produção respectivo a situar-se em 107,2, reflectindo uma melhoria quer ao nível das opiniões quer ao nível da área em produção.

De facto, a estimativa relativa ao montante de adjudicações de obras públicas, até Abril, é de 1,7 mil milhões de euros, o que traduz uma subida homóloga de 34%. Contudo, o montante global



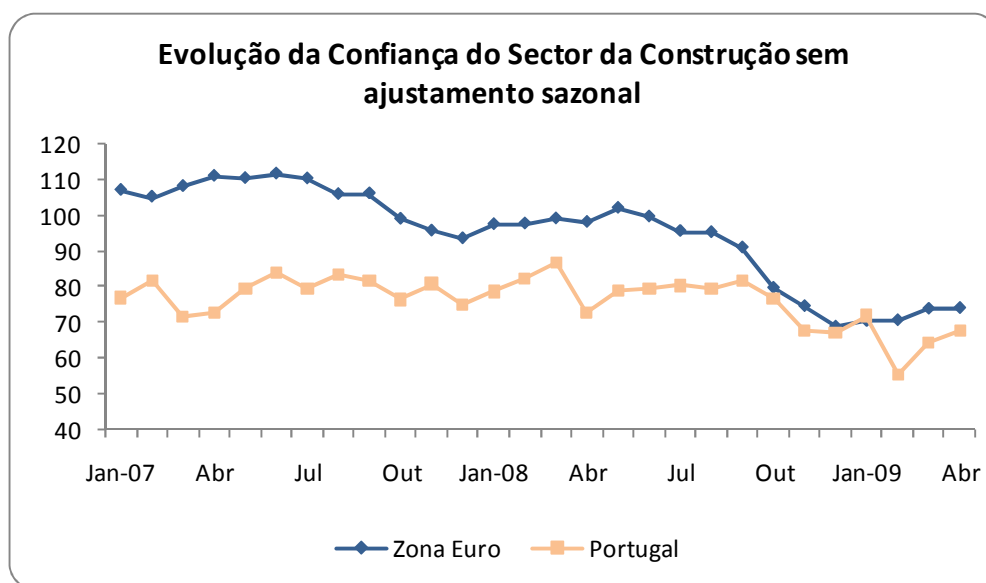
dos concursos promovidos este ano regista uma redução de 7,8%, cifrando-se em 1,3 mil milhões de euros.

Neste segmento, as condicionantes à actividade reportadas por mais de 60% dos empresários foram, por ordem decrescente, o excesso de concorrência, o número reduzido de concursos abertos, os atrasos nos pagamentos e os muito baixos valores das bases de licitação.



4- Nível de Confiança do Sector na Europa mantém-se muito baixo

Em Abril, de acordo com a Comissão Europeia, verificou-se uma ligeira recuperação do índice de confiança em Portugal, enquanto na zona Euro se assiste a alguma estabilização. Contudo, apesar desta recuperação, o nível de confiança mantém-se muito baixo, registando uma variação homóloga trimestral de -22,6%, em Portugal, e de -25,8% na Zona Euro. Analisando a evolução das opiniões referentes à carteira de encomendas verifica-se uma quebra de 37,1% em Portugal e de 28,8% na Zona Euro.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2005	2006	2007	1.º T/08	2.º T/08	3.º T/08	4.º T/08	Jan.09	Fev.09	Mar.09	Mai.09
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,1%	2,2%	1,1%	0,8%	0,6%	0,4%	-1,8%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,5%	-0,3%	3,1%	3,3%	2,4%	-1,0%	-8,6%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,2%	-5,4%	-0,2%	-4,6%	-1,6%	-5,0%	-11,9%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,0%	-3,3%	0,7%	-4,0%	-1,7%	-4,4%	-10,5%				
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-2,2%	-5,4%	-6,7%	-8,4%	-9,2%	-9,3%	-9,5%	-9,8%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	4,2%	-0,3%	2,0%	3,8%	1,7%	-3,0%	-5,4%	-8,4%	-15,0%	-15,7%	-13,7%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	7,5%	2,6%	-3,8%	17,6%	3,4%	-1,3%	0,9%	-11,8%	-19,1%	-25,3%	-23,8%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-0,9%	-0,6%	0,9%	-5,0%	-1,9%	0,2%	-17,6%	-1,6%	-10,1%	-13,8%	-15,2%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	milhares	554,1	553,0	570,8	560,5	556,4	558,1	539,3				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	43,5	41,3	34,4	32,7	32,8	33,4	38,1	46,9	51,4	54,4	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	1,1%	-0,2%	3,2%	0,7%	-0,8%	-3,4%					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	4,3%	-5,1%	-16,7%	-18,4%	-5,1%	5,8%	22,4%	43,8%	56,4%	67,4%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,3%	7,0%	5,7%	5,5%	5,6%	5,6%	6,6%				
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	2,1%	-1,1%	3,1%	-1,3%	0,7%	-2,2%	-5,9%	-5,9%	-11,3%	-9,2%	-7,3%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	14,7%	-25,5%	-5,7%	4,4%	2,6%	0,4%	1,2%	0,9%	2,9%	7,0%	8,4%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-0,7%	5,1%	5,7%	16,0%	-7,8%	-3,7%	-14,1%	-17,1%	-21,4%	-19,9%	-17,0%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-14,3%	3,0%	-7,1%	107,3%	65,2%	112,8%	-77,5%	-76,7%	-16,6%	-0,3%	-7,8%
DES/IO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	%	-11,8%	-14,1%	-9,1%					-2,9%	-2,3%	-1,1%	-1,6%
Habituação												
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPICOP)	%	-4,4%	-5,5%	-5,3%	-8,9%	-8,3%	-8,9%	-11,8%	-16,9%	-18,6%	-17,3%	-17,8%
Nível Actividade Edif. Habituação (FEPICOP/UE)(1)	%	-4,2%	0,0%	6,7%	1,9%	0,6%	1,4%	-9,7%	-51,6%	-46,5%	-40,7%	-35,3%
Área Licenciada Edif. Habituação (INE-nº)	%	-3,7%	-6,7%	-5,9%	-15,3%	-19,0%	-32,3%	-42,4%	-58,9%	-51,2%		
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	-0,3%	-10,6%	9,6%	-2,1%	1,8%	3,5%	13,4%	9,7%	8,7%	7,8%	5,9%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	0,8%	-11,5%	8,8%	9,1%	2,1%	3,0%	-2,6%	-6,5%	-9,7%	-11,7%	-10,3%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-7,8%	10,3%	13,4%	9,0%	-15,0%	25,1%	-14,6%	-11,4%	-40,4%		
Produção Global												
Índice Produção Global (FEPICOP)	%	4,5%	-15,8%	-2,0%	-2,0%	-1,4%	-1,9%	0,0%	-2,5%	-2,4%	-0,6%	-0,7%
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,4%	-9,6%	16,2%	9,3%	-2,9%	-0,6%	-9,1%	-9,7%	-17,1%	-18,6%	-16,3%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-3,3%	-6,1%	0,9%	-8,7%	0,5%	-3,5%	-12,8%	-25,0%	-24,2%	-17,2%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	1,9%	4,4%	3,0%	3,0%	2,9%	0,1%					
Indicador Confiança Construção (UE - Zona Euro)	%	5,6%	8,0%	-1,3%	-7,8%	-10,3%	-12,9%	-22,9%	-27,6%	-27,6%	-26,4%	-26,2%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	4,4%	2,3%	1,6%	7,8%	-2,1%	-1,2%	-9,0%	-8,6%	-21,0%	-29,3%	-19,1%
Carteira de Encomendas COP (UE - Zona Euro)	%	9,4%	8,7%	-3,6%	-5,8%	-12,3%	-13,6%	-23,8%	-27,2%	-28,6%	-29,4%	-28,4%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	6,7%	10,6%	-8,6%	28,5%	0,2%	5,7%	0,1%	-5,2%	-21,1%	-42,5%	-29,9%
Perspectivas Emprego COP (UE - Zona Euro)	%	2,5%	7,3%	0,9%	-9,4%	-8,6%	-12,3%	-22,0%	-28,0%	-26,7%	-24,1%	-24,1%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	3,2%	-2,1%	7,6%	-2,7%	-3,3%	-4,7%	-13,3%	-10,7%	-21,0%	-20,2%	-12,2%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 8 de Maio de 2009

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]